

EDITORIAL

CULTURA E DIVERSIDADE

O nosso Estado se faz de múltiplas culturas!

É através da cultura que promovemos a igualdade, oferecemos oportunidades para todos que amam e produzem belezas neste nosso Território.

O acesso à cultura é um direito constitucional de todos e contribui para a transformação social. O acesso a bens culturais significa qualidade de vida e promoção dos direitos fundamentais do cidadão.

O Colégio Estadual do ESPÍRITO SANTO realizou, no dia 23/03/2023, uma AULA DE CAMPO no CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE ALTA DO CENTRO DE VITÓRIA que incluiu o estudo de monumentos históricos arquitetônicos que fazem parte do patrimônio cultural do Espírito Santo. Os alunos e seus professores visitaram o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, a Igreja São Gonçalo, a Capela de Santa Luiza



O HISTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO, no dia 28/03/2023, ofereceu ao público um momento histórico/cultural com a palestra A HISTÓRIA COMO INOVAÇÃO SOCIAL proferida pelo professor-mestre Dr. João Gualberto de Vasconcelos.

Reconhecer o valor da diversidade de nossa raça, valorizar todas as manifestações culturais é essencial para a educação de nossos jovens. Cultura é contar a história do povo de maneira lúdica: é educar. É também uma justa homenagem aos produtores de cultura. Educamos nossos filhos, construímos uma sociedade igual não somente pelo número de academias teatros, bibliotecas e teatros.

A produção literária ultrapassa as paredes das academias, une acadêmicos e educadores que que trabalham e fazem despertar o gosto pela leitura, o prazer pelo belo do saber popular.

A língua tem poder e traz vida a uma nação.

Educação é defesa para os mais pobres

É asas que o destino deu, é oração, melodia e fé que se plantou e se colheu.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com



Capixabas Incríveis

O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

RESGATE NECESSÁRIO

Lembro-me como se fosse hoje da primeira vez que votei, em 1968. Era ditadura militar e eu estava em São Paulo. Guardo até hoje comigo o título de eleitor da época. Mas não com saudades dela, a época.

Nós sabíamos da ditadura e queríamos a volta da democracia. Lutamos por isso junto ao MDB até 1985. E depois comemoramos a Constituição Cidadã de 1988. Adeus ditadura militar!

Mas há nuvens pretas no horizonte. Da mesma forma que em 1964, pessoas que não aceitam o Estado Democrático e de Direito conspiram contra a conquista de muitos. Os episódios de 08 de janeiro mostram isso. Vimos gente até rezando para pneus nas ruas e pedindo ajuda a extra-terrestres. Um horror!

Que tal lutarmos pela normalidade democrática e pelo Estado de Direito? É simples, nele impera a regra do jogo e quem ganha, leva. Winston Churchill, que vivia a anos luz de distância do comunismo já dizia que a democracia é o pior regime de governo que existe, afora todos os outros.

Vamos todos resgatar os princípios democráticos e tomar a vacina anti-golpismo. Essa luta é justa!

Alvaro Silva- escritor e jornalista.

CULTURA E DIVERSIDADE

Em se tratando de cultura e diversidade, nos reportamos a obra "Operários" (1933) de Tarsila do Amaral que nos dá a dimensão dessa pluralidade vista na reprodução da imagem. O Brasil é um país que possui ampla diversidade na constituição demográfica da sua população, carregando hábitos, palavras, culinária, sabores, tradições, manifestações religiosas e culturas diferentes que se fazem presentes no nosso cotidiano. Além disso, a diversidade cultural ajuda-nos a reconhecer e a respeitar as diferentes formas de "ser", de conviver e de viver.

Apesar de muitos pesquisadores afirmarem que o processo de globalização interfere na diversidade cultural, por permitirem intenso intercâmbio econômico e cultural entre os países, por nossa colonização europeia e a contribuição dos índios e africanos, tornamos mais fortes e originais.

A diversidade é reconhecida pela UNESCO como uma "herança comum da humanidade", considerada o primeiro instrumento que promove e protege o diálogo intercultural entre as nações.

Sônia Maria Costa Barreto



EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL

Temos que valorizar o trabalho daqueles que se empenham na educação infantojuvenil. O trabalho é árduo, o serviço é especializado, a linguagem é própria e adaptada a faixa etária, a abordagem é lúdica, contando historinhas tais como faziam as vovós antigamente, à luz dos lampiões. Mas, toda essa grandeza, ainda se apequena diante do ideal: "Educar". Educar cedo, nas raízes, de modo não coercitivo, fazendo aprender de uma forma gostosa, com as histórias bem construídas e com nexos, que após esse: início, meio e fim, resulta numa satisfação interior, que acalma e constrói, sem forçar. Hoje, adultos mal-educados, revoltados, insubordinados, incapazes de cumprir regras básicas, são certamente reflexo da falta de uma educação edificante.

Roberto Vasco



AS ACADÊMICAS

ABRIL // 2023 // ANO 24 // Nº 300



Suzi Nunes

SEU LINDO
Espírito
Santo



Cervejaria Altezza Estrada Vai e Vem, s/n, Distrito de São José de Alto Viçosa, Castelo, ES - fica numa casa construída no século XIX, acompanhando a arquitetura original. A Altezza é a primeira cerveja artesanal produzida nas montanhas capixabas.



Cervejaria Barba Ruiva Rodovia João Ricardo Schorling, 12, Domingos Martins - Um local incrível, uma boa variedade de cervejas artesanais, ambiente bem familiar. Em 2019 foi consagrada a melhor cerveja defumada do Brasil, além de possuir uma especialidade, a cerveja Rauckbock que levou medalha de ouro no Festival Brasileiro de Cerveja.



Azzurra Cervejaria ES-164, Aracê. Domingos Martins - há quatro anos no mercado, é uma produção artesanal. As bebidas saborizadas com sua diversidade de sabores são as que se destacam com o público, e promovem uma experiência a mais.

Roteiro das Cervejarias Artesanais

Nas montanhas capixabas, o Roteiro das Cervejarias Artesanais oferece experiência turística, a Rota fica entre os municípios de Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante, Castelo e Vargem Alta. Além de participar de tour pelas cervejarias, conhecem a região e aprecie as suas belezas naturais.



Cervejaria Dus Grillo Córrego da Prata, Alto Castelinho. Vargem Alta - Cerveja super gelada, porções diversas e aquele visual top aconchegante e atendimento maravilhoso. Visitantes podem degustar e aprender a harmonizar cervejas e pratos.



Piwo Cervejaria Rodovia-ES, 473 km 3, Viçosinha - São João de Viçosa. Venda Nova do Imigrante, ES - juntando a simplicidade da fazenda com as técnicas mais modernas e os melhores insumos nasce a cervejaria. Em 2016 começa fazer as primeiras receitas com estilos clássicos belgas e americanos e fomos evoluindo as receitas e os estilos.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS

Elvira Drummond - Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno; licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Membro da Academia Brasileira de Sonetistas e do Fórum do Soneto.

POR ELVIRA DRUMMOND

SONETOS E SONATAS DUAS VERTENTES DA MESMA ORIGEM

A proximidade sonora dos vocábulos (soneto / sonata) denuncia a fonte comum, entre as duas formas: soneto — estrutura do gênero literário; sonata — estrutura do gênero musical. O que o ouvido acusa sinaliza a absoluta concordância com a origem dos termos, ambas as formas — soneto e sonata — provém da mesma raiz latina “sonare”, ou seja, aquilo que é composto com a função prioritária de soar (de preferência, claro, de maneira harmoniosa). Temos, portanto, duas formas consagradas, de modo especial no período Clássico, cuja intenção primeira é agraciar nossos ouvidos com peças primorosas.

Muito embora o soneto, enquanto expressão poética, anteceda o período Clássico, o classicismo estampou a relevância dessa forma lírica, por excelência. Sua origem, geralmente atribuída ao italiano Francesco Petrarca, no século XIV (1304-1374), é contestável, pois temos notícia de idêntica estrutura poética usada um século antes por Giacomo de Lentini, inspirado na poesia popular da Sicília.

Ainda que William Shakespeare (1564-1616) tenha criado uma nova formatação para os quatorze versos, distribuídos entre três quartetos e um dístico (forma conhecida como soneto inglês), foi o formato italiano (dois quartetos e dois tercetos), consagrado por Petrarca, que ganhou a preferência, permanecendo especialmente vivo por todos esses séculos... É o formato italiano — dois quartetos e dois tercetos — que de modo particular nos interessa, pois irá contrapor à estrutura básica da sonata, exposta a seguir.

A sonata surgiu com o intuito de oportunizar ao artista uma exibição puramente instrumental, contrapondo-se à cantata que era escrita para ser cantada, ou seja, para exaltar a performance vocal.

A forma sonata foi amplamente desenvolvida nos séculos XVII e XVIII, passando por mudanças significativas, entre os referidos séculos. No entanto, foi com Carl Philipp Emanuel Bach (o segundo filho de Johan Sebastian Bach) que a forma sonata foi levada ao apogeu e reconhecida como a forma por excelência do período clássico. Ela será nosso foco, neste breve artigo.

O PRINCÍPIO BINÁRIO NAS FORMAS SONETO E SONATA

O movimento binário rege a dinâmica da vida, pode-se dizer que a vida pulsa em binário: o movimento respiratório (inspirar e expirar) e o fluxo sanguíneo (sístole e diástole), exemplificam o poder da ação binária no nosso metabolismo.

Trazendo a estrutura binária para a perspectiva do Soneto petrarquiano, é notória a construção do poema em dois largos movimentos: o primeiro vai do ponto inicial à culminância do soneto, correspondendo aos DOIS QUARTETOS; o segundo movimento vai da culminância ao desfecho do poema, equivalente aos DOIS TERCETOS.

O equilíbrio da forma (dois quartetos / dois tercetos) é uma das características básicas do soneto, e suas implicações semânticas são visíveis, uma vez que o poeta deve construir seu texto, mirando início, meio e fim, a considerar os dois quartetos como a primeira metade e os dois tercetos como a segunda metade.

Vale imaginar o desenho de uma montanha, em que temos uma subida — o aclave textual que vai do início ao meio do poema; e uma descida — o declive textual que vai da parte central do poema ao final dele.

Quanto à forma da sonata clássica, ou seja, o modelo criado por Carl Philipp Emanuel Bach, temos uma concepção binária em várias estâncias. A primeira delas seria o que podemos chamar de macroforma, em que temos uma EXPOSIÇÃO, seguida de DESENVOLVIMENTO, com retorno à exposição, por isso mesmo denominada de REEXPOSIÇÃO. A rigor, a forma sonata é elaborada em duas partes (exposição e desenvolvimento), já que a reexposição não passa do retorno à primeira parte.

Se isolarmos a EXPOSIÇÃO, teremos, por sua vez, a recorrência de outro padrão binário, porque a exposição é constituída de dois temas contrastantes, denominados de TEMA A e TEMA B, ligados, quase sempre, por uma pequena ponte modulatória. Já o DESENVOLVIMENTO não passa de um desafio em que o compositor mostra sua capacidade inventiva, brincando com elementos dos temas A e B.

O ARREMATE EXUBERANTE — FECHO DE OURO X CODA

Tanto o soneto como a sonata primam quanto ao trecho conclusivo. No soneto esse trecho é chamado de “fecho de ouro” ou “chave de ouro” — um arremate com intenção impactante, cujo intuito é emocionar o leitor / ouvinte, porque o soneto, sendo expressão poética plena de lirismo, tem como meta emocionar, surpreender, relendo o mundo com a lupa própria dos poetas...

Na sonata, o final costuma ser arrematado com uma coda. O termo CODA é de origem italiana, significa “cauda”. Embora traga, em si, a ideia de apêndice, na forma sonata delinea mais que isso, é parte estrutural significativa, uma vez que o compositor traz para a coda elementos que recapitulam toda a obra — uma síntese engenhosa que dá brilho especial à peça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entrelace de formas afins, embora abraçando linguagens distintas, tais como a música e a literatura, nos possibilita enxergar múltiplos aspectos de similaridades, deixando claro que as origens nos remete sempre aos mesmos atributos. As diferentes linguagens encarregam-se de escolher as vestes e adornos apropriados para exaltar as características que carecem ser destacadas.

O rigor estrutural do soneto e da sonata exige do artista indiscutível conhecimento técnico. Sem conhecer as regras do jogo não se inicia nenhuma brincadeira... é, portanto, condição “sine qua non” ter domínio do metiê característico para operar devidamente com ambas as formas: SONETO e SONATA.

Vale lembrar que a técnica é tão somente uma ferramenta, um meio para o artista expressar o que lhe visita a alma. A emoção sempre será o principal canal de comunicação entre quem produz e quem usufrui da obra de arte.



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

Continuando as homenagens aos ex-presidentes da UBT Nacional, hoje vamos falar um pouco d"Os Mineiros". Depois de dois trovadores nascidos no Rio de Janeiro, a UBT foi presidida por dois trovadores nascidos em Minas Gerais. Foram eles:

EDUARDO TOLEDO – nasceu em Pouso Alegre/MG, em 06 de maio de 1941, filho de Geraldo Toledo e Alvarina Amaral de Oliveira Toledo. Casado com Águeda Toledo, com quem teve três filhos. Formado em Direito, aposentou-se como Fiscal de Rendas do Estado do RJ. Foi Presidente Estadual da UBT MG e Presidente Nacional de 2004 a 2011. Atualmente preside a seção da UBT Pouso Alegre.

EDUARDO TOLEDO – nasceu em Pouso Alegre/MG, em 06 de maio de 1941, filho de Geraldo Toledo e Alvarina Amaral de Oliveira Toledo. Casado com Águeda Toledo, com quem teve três filhos. Formado em Direito, aposentou-se como Fiscal de Rendas do Estado do RJ. Foi Presidente Estadual da UBT MG e Presidente Nacional de 2004 a 2011. Atualmente preside a seção da UBT Pouso Alegre.

No trem da vida prossigo
e, à luz da terceira idade,
eu vou levando comigo
um vagão só de saudade.

A saudade se embaraça
e a paixão se intensifica...
- Não pelo instante que passa
mas pelo instante que fica.

Por ser caboclo do mato,
de capina a vida inteira,
meu mundo tem o formato
de uma roça sem fronteira!

Corroendo o coração
e a cabeça endoidecendo,
o ciúme é a sensação
do que se vê... não se vendo!

A vingança não me agride,
pois tenho, de prontidão,
as armas para o revide:
- o entendimento e o perdão!

LUIZ CARLOS ABRITTA – nasceu em Cataguases/MG, em 24 de janeiro de 1935, filho de Oswaldo Abritta e Yolanda Nery Abritta. Foi casado com a trovadora Conceição Parreiras Abritta, com quem teve dois filhos. Advogado, aposentou-se como Procurador de Justiça. Pertencia a diversas entidades literárias e presidiu a seção da UBT-Belo Horizonte, a UBT estadual de MG e a UBT Nacional de 2012 a 2013. Faleceu em 18 de novembro de 2021.

Eu tenho perseverança
e à tristeza me antepenho:
garimpeiro da esperança,
sempre vivi do meu sonho.

Na tessitura do sonho,
vou cortar, sem mais tardança,
esse nó górdio que imponho
a um amor sem esperança.

Do simples pó eu procedo,
sei que a ele vou voltar;
a vida não tem segredo:
é um eterno retornar.

O relógio do destino
anda depressa demais.
Hoje bate, em desatino,
as horas do nunca mais.

Nós não temos muita escolha
- e por mais que eu grite ou cante –
a vida é feito uma bolha
que se desfaz num instante.